

MATEMÁTICA E CULINÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM PROMOVIDA PELO PIBID/UFPEL

MAURICIO CASTRO CARDOSO DA ROSA¹; PAMELA LINHARES FAGUNDES²;
ELIANE MACHADO DE MÉLO³; CRISTIELE DE OLIVEIRA CORRÊA⁴;

PATRICIA DA CONCEICAO FANTINEL⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mauricioarato@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – sbv.pamelafagundes96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – sbv.eliane@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Cristieleo970@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – patricia.fantinel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A busca por práticas pedagógicas inovadoras e significativas tem se mostrado fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino de matemática, disciplina muitas vezes considerada abstrata e distante da realidade dos alunos (BOALER, 2018). Nesse contexto, a utilização de oficinas temáticas surge como uma estratégia eficaz para aproximar o conteúdo escolar ao cotidiano dos estudantes, despertando o interesse e promovendo uma aprendizagem mais concreta e prazerosa.

Este relato descreve a experiência de elaboração e aplicação de uma oficina pedagógica, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Núcleo de Iniciação à Docência em Matemática, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o tema culinária. A ideia surgiu a partir da experiência de uma das bolsistas do PIBID durante seu estágio supervisionado, quando presenciou uma atividade em que a professora titular levava os alunos para a cozinha, em que preparavam receitas pesquisadas pelos mesmos. Nessas vivências, os conceitos matemáticos eram aplicados concretamente, como a conversão de unidades de medida, o uso de frações e noções de matemática básica.

A proposta da oficina de culinária se fundamenta na ideia de que o aluno aprende melhor quando o conteúdo está relacionado com sua realidade e experiências prévias, conforme defendido por Ausubel (2003). Romanatto (1997) corrobora com tais considerações ao afirmar que

Conhecer é aprender o significado. Aprender, conhecer o significado de algo, de um fato, de uma situação ou de um fenômeno, é enxergar essas coisas em suas relações com as outras. Quando algo não é aprendido ou não tem significado para nós provavelmente é algo cujas relações não foram estabelecidas ou não são significativas. (p.29)

Além disso, ainda conforme Ausubel (2003) outra importante condição para que a aprendizagem significativa ocorra é que o estudante manifeste uma predisposição em aprender, o que poderá ser provocado através do protagonismo a ser vivenciado na oficina, além da facilitação do aprendizado, ao buscar-se fornecer, durante a oficina, premiações e ferramentas para que o aluno possa pensar logicamente, relacionar ideias, descobrir regularidades e padrões com o

intuito de estimular sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na solução de problemas (DANTE, 2007).

A atividade teve como objetivo principal integrar conteúdos matemáticos ao universo da culinária, proporcionando aos alunos uma vivência prática, lúdica e colaborativa, capaz de estimular o raciocínio lógico, a criatividade e o trabalho em equipe.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, pensou-se em montar uma oficina que envolvesse a culinária, com o objetivo de aplicar conteúdos matemáticos de forma prática e significativa com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. No entanto, por questões logísticas, não foi possível utilizar a cozinha com os estudantes. Diante disso, a proposta foi adaptada. Como adaptação foram elaboradas questões matemáticas relacionadas ao tema culinária, na qual doces e salgadinhos preparados pelos bolsistas serviram como base das situações e prêmios aos participantes. Assim, houve a manutenção do caráter lúdico e atrativo da oficina, promovendo a aprendizagem de forma envolvente e prazerosa.

Antes da aplicação da atividade com os alunos, foi realizado um estudo piloto entre pessoas conhecidas do grupo. Nesse estudo, tudo ocorreu conforme o planejado. Contudo, ainda assim houveram certas preocupações, como: "Será que os alunos vão gostar?" e "Não vão achar pouco ou simples demais?"

Felizmente, a oficina foi um sucesso. Os alunos se divertiram, participaram ativamente e demonstraram grande interesse pelas atividades propostas. A Figura 1 ilustra o início da oficina.

Figura 1 - Apresentação e explicação da oficina aos alunos



Fonte: Galeria dos autores (2025)

Na figura, os integrantes do grupo estão reunidos com os alunos em uma sala de aula, apresentando-se e explicando as orientações sobre a oficina. Todos os alunos prestam atenção atentamente às instruções, demonstrando interesse e entusiasmo com a proposta da atividade.

Participar da oficina com a turma do 6º ano foi uma experiência transformadora e muito especial. Desde o início, ficou evidente que a atividade despertava nos alunos uma conexão diferente com o aprendizado - mais leve, divertida e significativa. A dinâmica era simples; resolver questões relacionadas ao conteúdo aprendido em sala e, quem acertasse mais rápido, ganhava um brigadeiro como prêmio, mas o impacto foi marcante. A cada rodada, surgiam sorrisos, comemorações e um alto nível de envolvimento. Até mesmo os alunos mais tímidos se soltaram e participaram com entusiasmo.

O momento mais marcante foi perceber como o ambiente da sala ficou animado e acolhedor. Havia um clima de colaboração e respeito, fortalecendo os laços entre os alunos. O prêmio em si, o brigadeiro, era apenas um detalhe diante do que realmente importava, ou seja, o envolvimento da turma e a valorização do trabalho em grupo.

Após a oficina, muitos alunos comentaram sobre o quanto se divertiram e aprenderam, o que reforçou a importância de práticas pedagógicas dinâmicas que vão além do ensino tradicional. Essas experiências criam conexões afetivas com o conteúdo e transformam o ambiente escolar.

O entusiasmo da turma foi contagiante. Todos participaram ativamente, torcendo uns pelos outros e demonstrando alegria a cada nova rodada. Muitos alunos expressaram o desejo de repetir a atividade, o que deixou o grupo imensamente feliz e satisfeito com o resultado alcançado. O envolvimento coletivo chamou a atenção, visto que nenhum aluno ficou de fora, o que evidenciou que mesmo prêmios simples podem gerar alto engajamento, aprendizado e integração.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do retorno tão positivo dos estudantes, avalia-se a implementação de uma nova versão da oficina, se possível, ainda mais colaborativa. A ideia é que os próprios alunos tragam uma receita sendo ela de brigadeiro, bolo, cookies ou outra sugestão criativa; e participem do preparo. Essa etapa permitirá o desenvolvimento de diversas habilidades, como leitura de instruções, organização, medidas, proporções e cooperação em equipe, tornando a experiência ainda mais rica e significativa.

Sem dúvida, essa oficina mostrou que é possível aprender de maneira prazerosa e efetiva. Atividades como essa deixam marcas positivas na trajetória escolar dos alunos e reforçam o valor de integrar teoria e prática no cotidiano da educação básica.

Além disso, a realização da oficina de culinária foi, acima de tudo, uma oportunidade aos bolsistas de repensar o papel de professores e professoras como mediadores de experiências significativas e prazerosas no processo educativo. Ao integrar teoria e prática em uma atividade lúdica e contextualizada, foi possível observar como os alunos se engajam de forma mais efetiva quando são protagonistas do processo. A alegria, a participação ativa e o entusiasmo demonstrados durante a oficina revelaram o potencial transformador de metodologias que valorizam a criatividade, a afetividade e o vínculo com o cotidiano.

Essa experiência também foi fundamental na preparação dos bolsistas para a docência, pois, ao enfrentarem limitações e imprevistos próprios da profissão, souberam adaptar suas estratégias sem perder de vista o objetivo inicial. Mesmo sem acesso à cozinha, reinventaram a proposta mantendo sua essência e

garantindo o engajamento dos alunos. Além disso, evidenciou-se como práticas aparentemente simples, quando planejadas com sensibilidade e intencionalidade, podem gerar impactos significativos.

Por fim, a oficina reforçou a importância de refletir sobre a educação de forma mais humana, participativa e conectada às vivências dos alunos. Como futuros(as) docentes, os bolsistas do PIBID, saem dessa experiência ainda mais conscientes de que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos, é criar pontes entre o saber escolar e o mundo real, despertando o prazer de aprender e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, curiosos e autônomos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BOALER, J. **Mentalidades Matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, J. D. **Matemática na cozinha e na arte da culinária**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.feituverava.com.br/srv-c0002-s01/api/core/bitstreams/89dd92d0-de1e-4899-b758-13ad118c713f/content>. Acesso em: 04 ago. 2025.

ROMANATTO, M. C. **Número racional**: Relações necessárias a sua compreensão. 1997, 169 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.